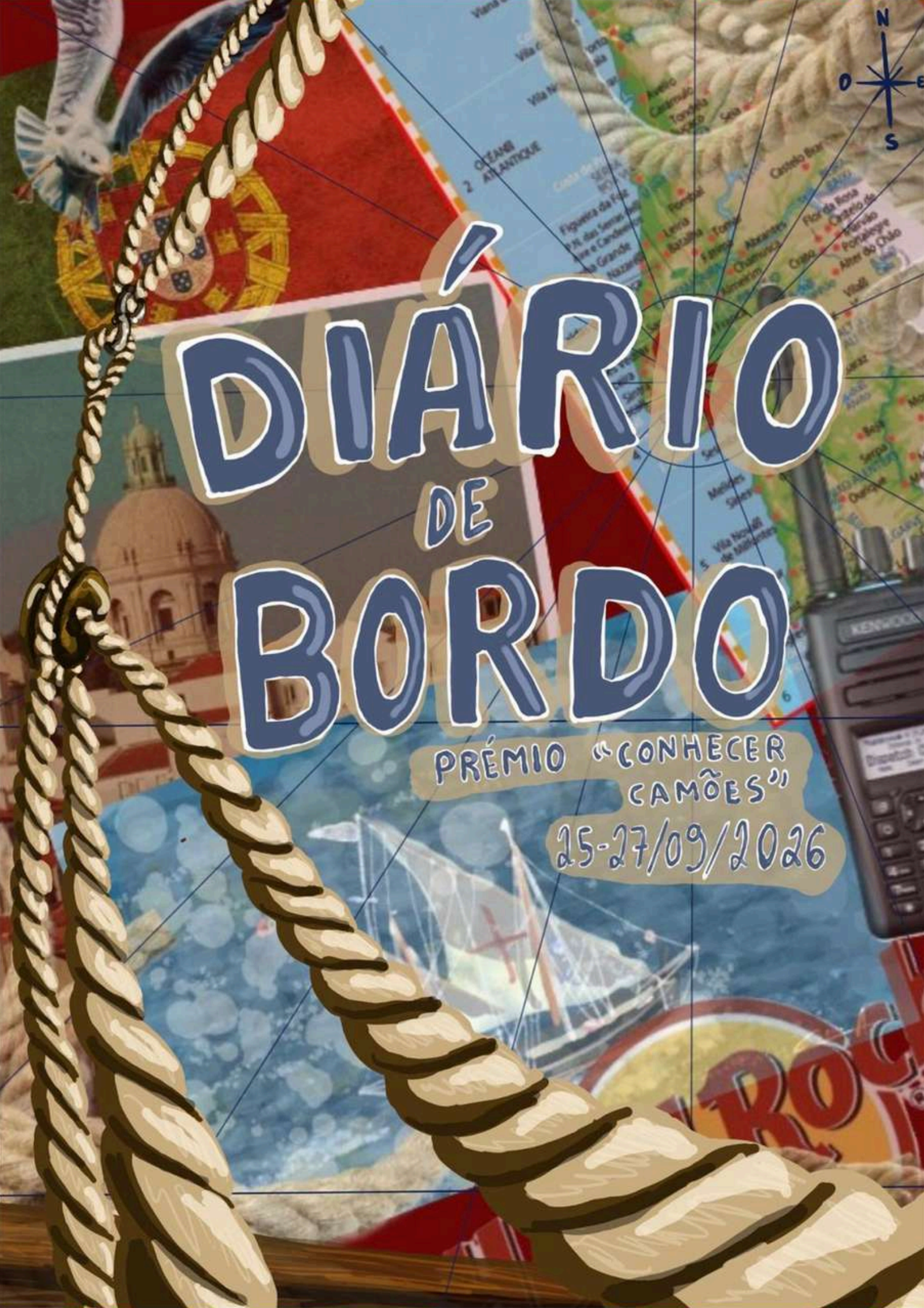

DIÁRIO
DE
BORDO
PRÉMIO "CONHECER CAMÕES"
25-27/09/2026



Há viagens que começam muito antes de deixarmos terra firme. Entre a curiosidade, o entusiasmo e o receio do desconhecido, preparávamo-nos para partir, sem saber ao certo o que nos esperava. Apesar de virmos de lugares diferentes, tínhamos algo em comum: Camões e uma aventura prestes a começar. Assim, entre dúvidas, expectativas e alguma apreensão, dávamos os primeiros passos rumo a uma experiência que viria a marcar a nossa memória para sempre.

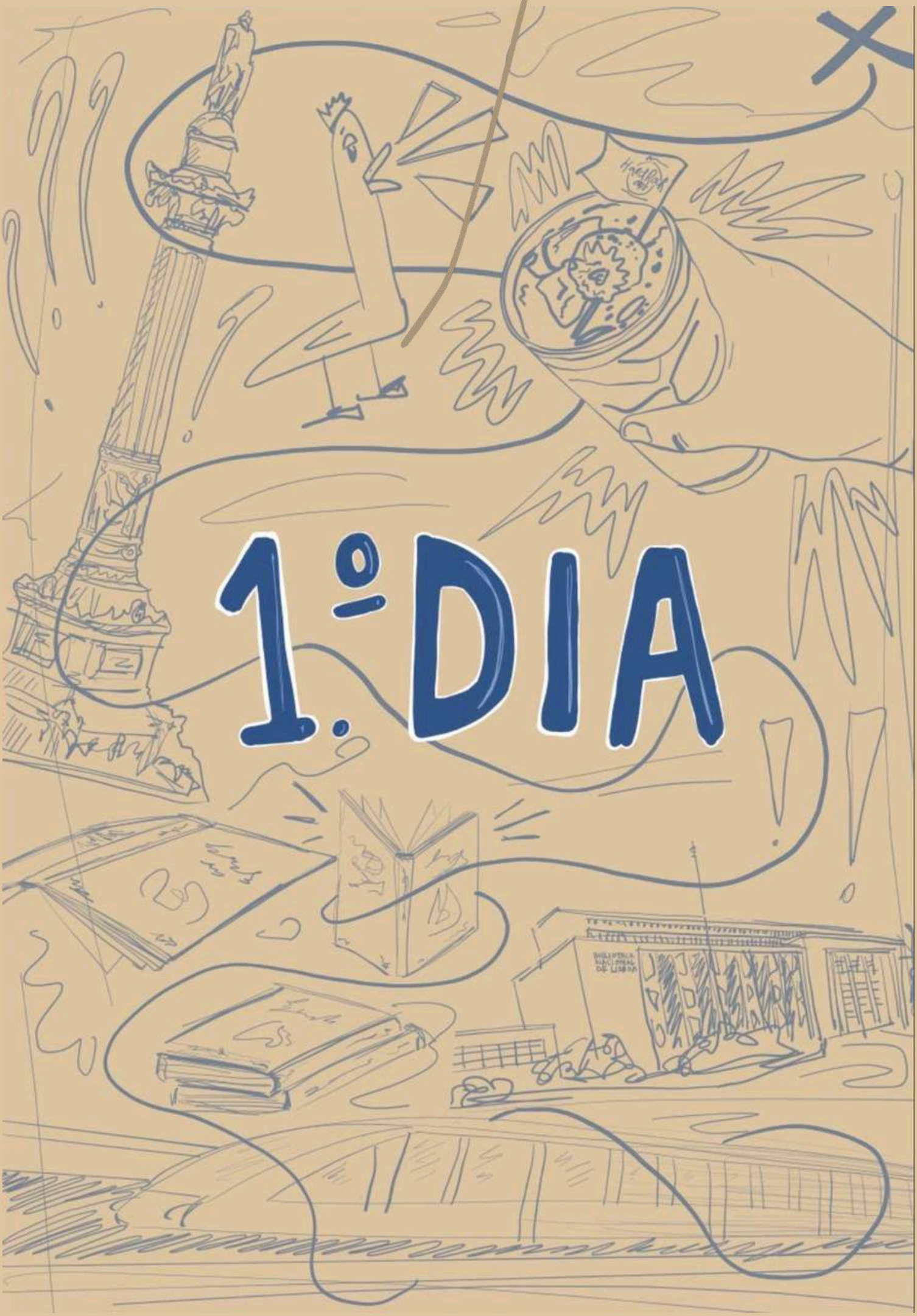
DIÁRIO DE BORDO

PRÉMIO "CONHECER CAMÕES"

25-27/09/2026




AFRICA


1º DIA

No dia 25 de setembro de 2026 começava aquilo a que chamámos a viagem à descoberta de Camões. Todos os participantes e acompanhantes dirigiram-se à Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, pelas 12h00, para vivermos o momento tão especial da entrega do Prémio Camões 500 anos, concebido pela Estrutura de Missão.

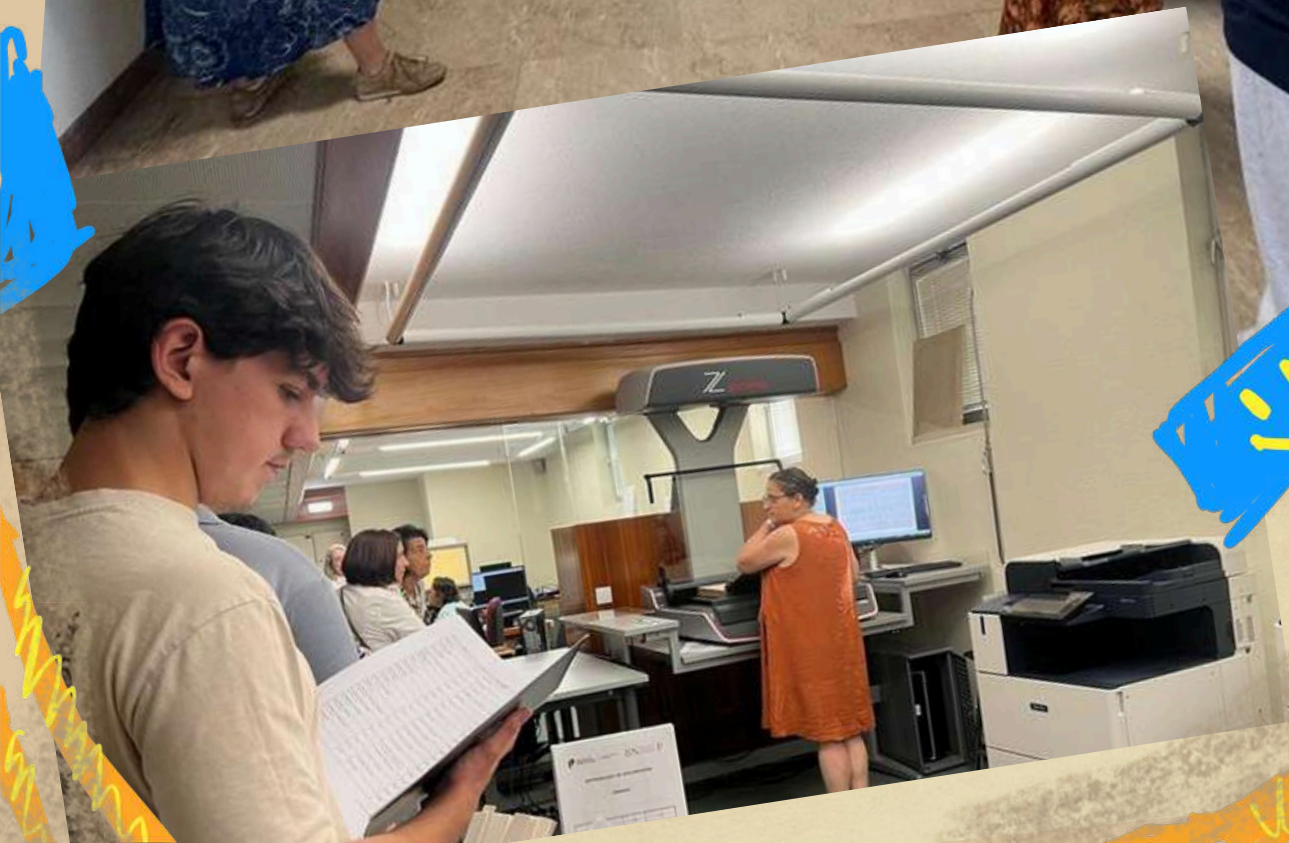
Chegámos todos de diferentes pontos do país: a Carina e os seus pais, que vinham de Vila Nova de Famalicão; a professora Cristina e a Francisca, que vinham de Trancoso; a professora Isabel e a Maria Vitória, que vinham de Santa Comba Dão; a professora Carla e o Cassiano, que vinham de Condeixa-a-Nova e de Coimbra; e o Guilherme Portela e a sua mãe, Ana Rita Portela, que vinham de Loures.















Depois da chegada de todos, sentámo-nos juntos, conversámos e tivemos a oportunidade de nos conhecermos melhor. Tivemos o privilégio da presença da Dra. Helena Miranda e do Dr. Vasco Silva, da Estrutura de Missão. Logo depois, juntou-se a nós o Comissário-Geral, professor José Bernardes, que nos proporcionou uma maravilhosa conversa sobre Camões e sobre o seu percurso de vida enquanto professor e orador.

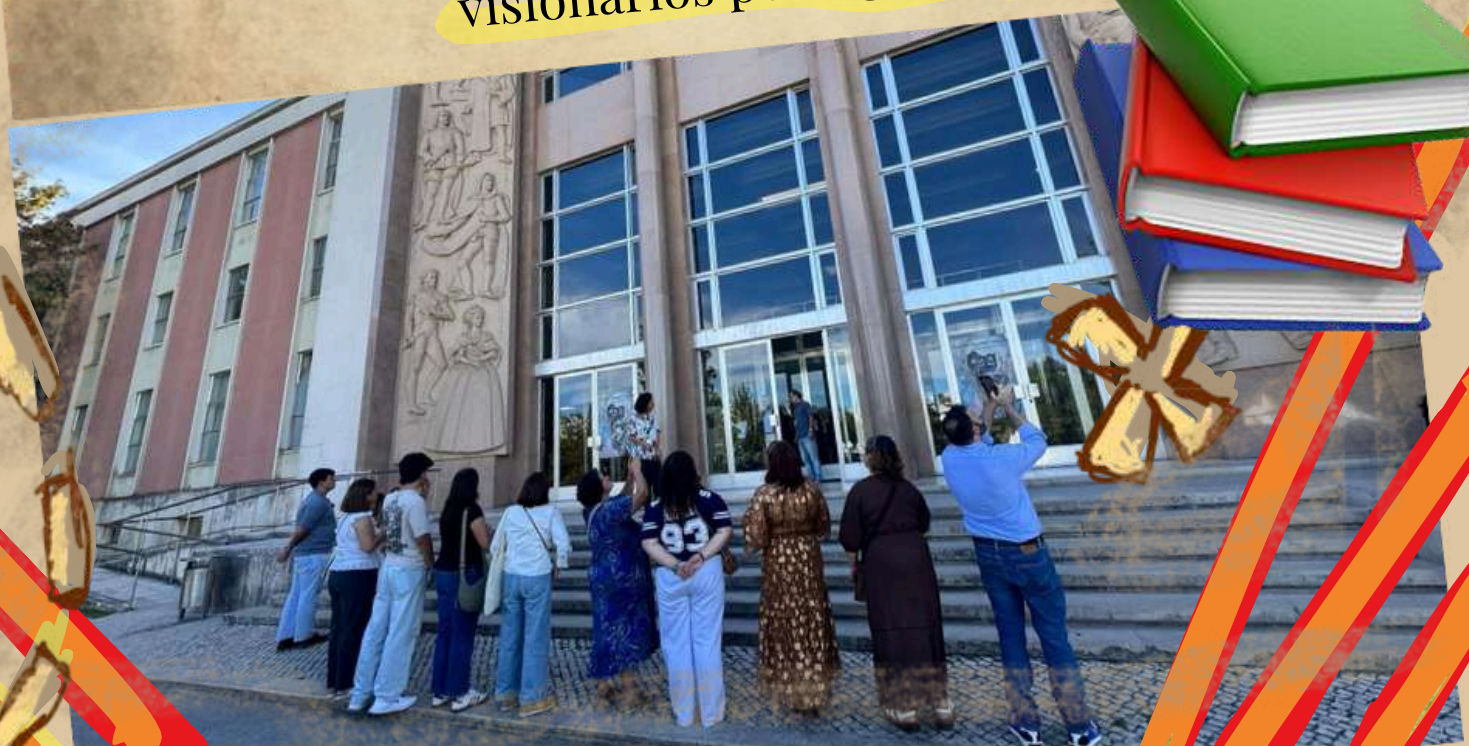
De seguida, recebemos a professora doutora Isabel Almeida, especialista em poesia camoniana, e outras personalidades, como a antiga diretora da Rede de Bibliotecas Escolares, professora doutora Manuela Pargana Silva, e o Comissário-Geral Adjunto, Dr. Joaquim Coelho Ramos, bem como a subdiretora da BNP, Dra. Paula Gonçalves.



Depois das apresentações, seguimos para o maravilhoso almoço oferecido pela Biblioteca e pela Estrutura de Missão. Foi um momento em que pudemos conversar e conviver todos juntos, sem exceção. Foi, sem dúvida, uma excelente forma de começar este dia tão especial.

Após o almoço, tivemos uma visita guiada pela Dra. Ana Isabel Líbano Monteiro, historiadora que dedicou parte da sua vida ao estudo da história do livro e, em particular, do livro antigo.

Foi uma visita guiada maravilhosa àquela que é uma das grandes obras arquitetónicas de Pardal Monteiro. Passámos pelo corredor dos funcionários, pelo Depósito Legal, pela sala de leitura, pela sala de estudo, pelo espaço de requisição de livros, pelo espaço do microfilme, pelo espaço da música e da preservação de documentos. Visitámos também o novo espaço de estudo, onde é possível utilizar o próprio computador, a chamada Sala Azul, e percorremos os corredores de entrada, onde podemos observar os frisos com os reis e visionários portugueses.



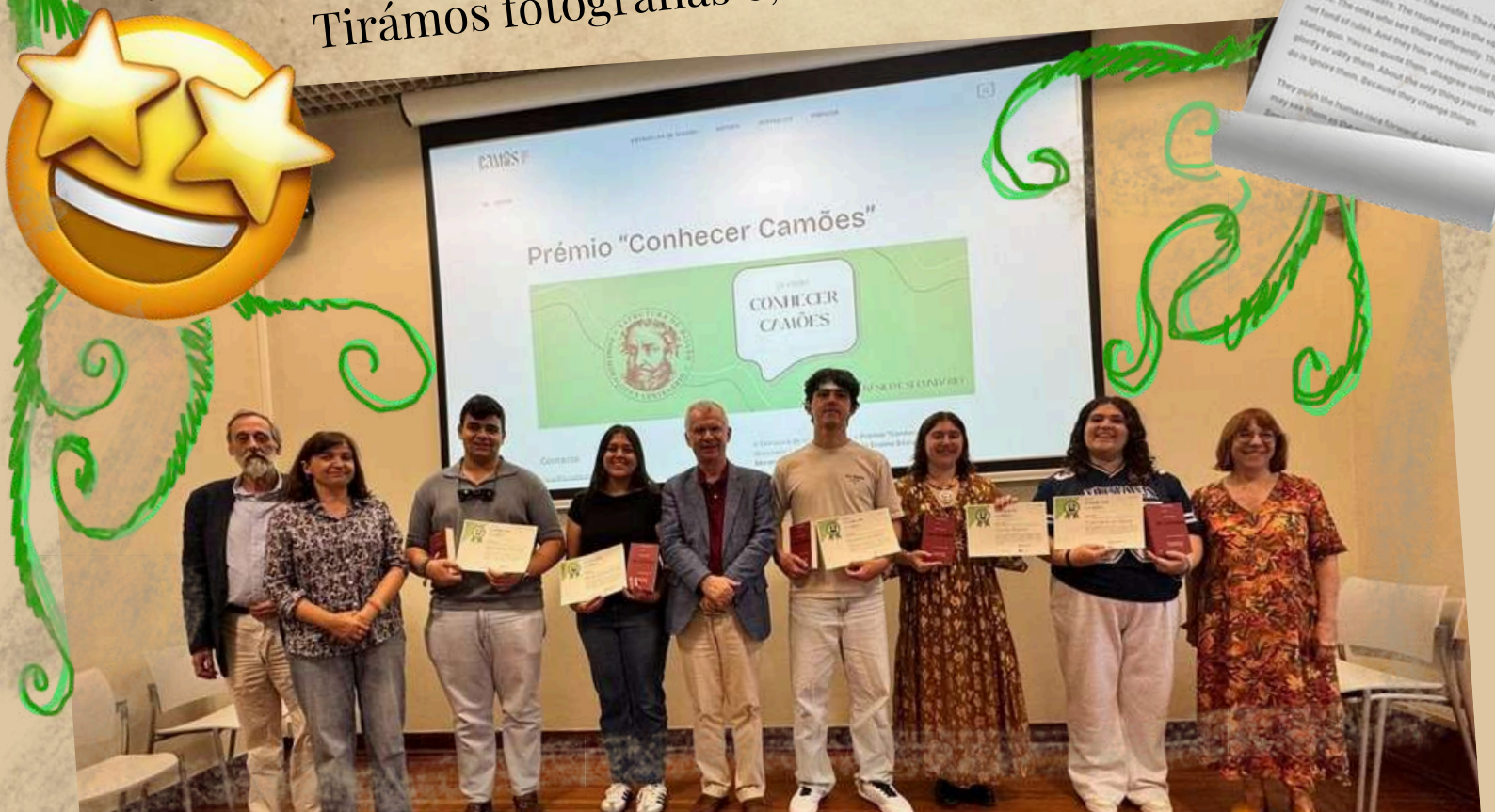

Prémio "Conhecer Camões"
CONHECER CAMÕES


Prémio "Conhecer Camões"
CONHECER CAMÕES
Contacto

De seguida, fomos lanchar e acolher as nossas famílias e amigos, que tinham vindo ver-nos receber o Prémio Camões. Foi mais um momento de conversa e de partilha entre todos: os que iriam receber o prémio, as nossas famílias e as professoras. Estivemos ali cerca de 20 minutos a conversar, antes de chegar o momento alto do dia.

Logo após essa pausa, seguimos para um auditório da BNP para a entrega dos diplomas e dos prémios. Na sala estavam presentes os participantes, os familiares, a Dra. Helena Miranda, o Dr. Vasco Silva e o professor Rui Santos, da Aprovela.

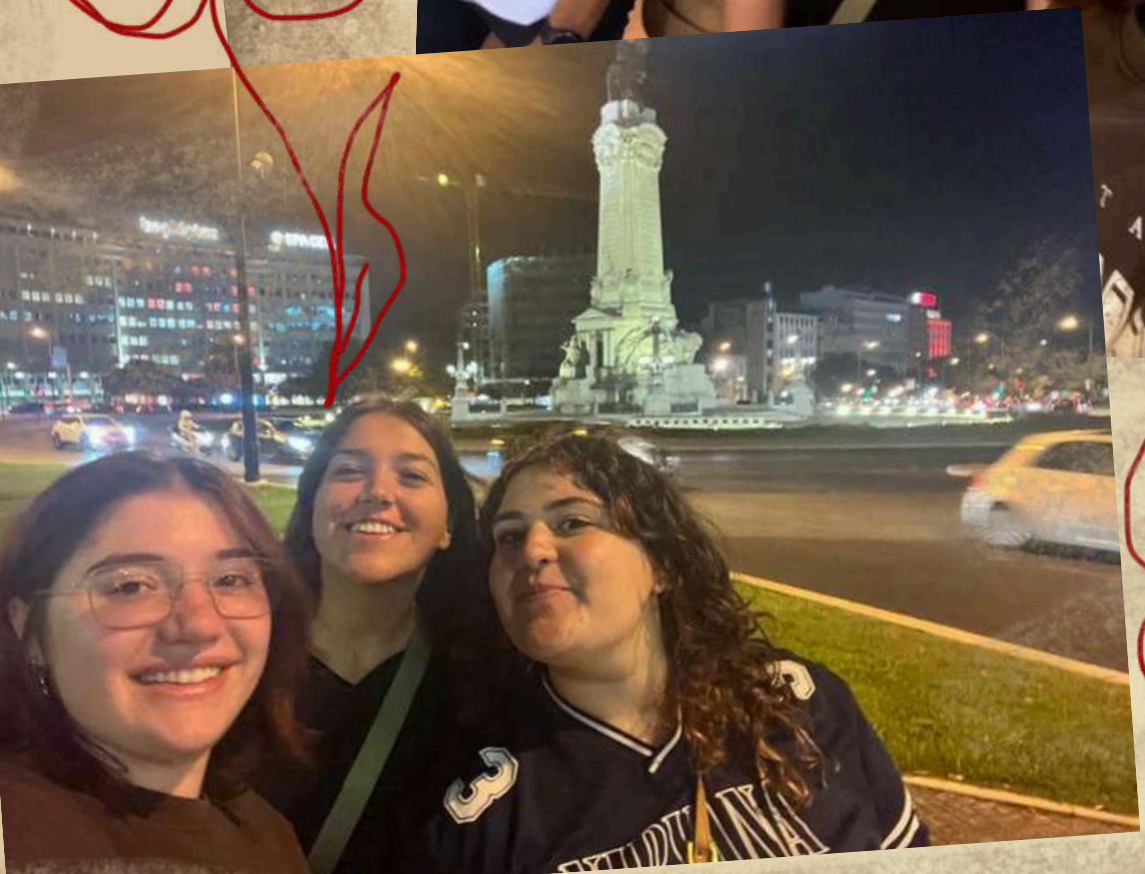
A entrega dos prémios foi feita pelo Comissário-Geral e professor José Bernardes e pela Dra. Manuela Silva, que nos dirigiram algumas palavras de carinho e reconhecimento.Depois da entrega dos diplomas, recebemos Os Lusíadas, autografado pelo professor Bernardes, e também um livro de outro autor, com comentários sobre a forma como Camões passou pela vida de diferentes pessoas. Tirámos fotografias e, depois, fomos embora.















Todos juntos, apanhámos o metro até Picoas, para a Pousada da Juventude, onde ficaríamos até à manhã de sábado. Descansámos, jantámos e, logo depois, o Guilherme e a mãe foram fazer uma visita guiada pela cidade de Lisboa. Descemos a Avenida da Liberdade, fomos à Praça da Alegria ver a Calçada da Fama e, depois, fomos mostrar a quem não conhecia o Hard Rock Café. Bebemos algumas bebidas sem álcool, com sabor a fruta — uma maravilha!

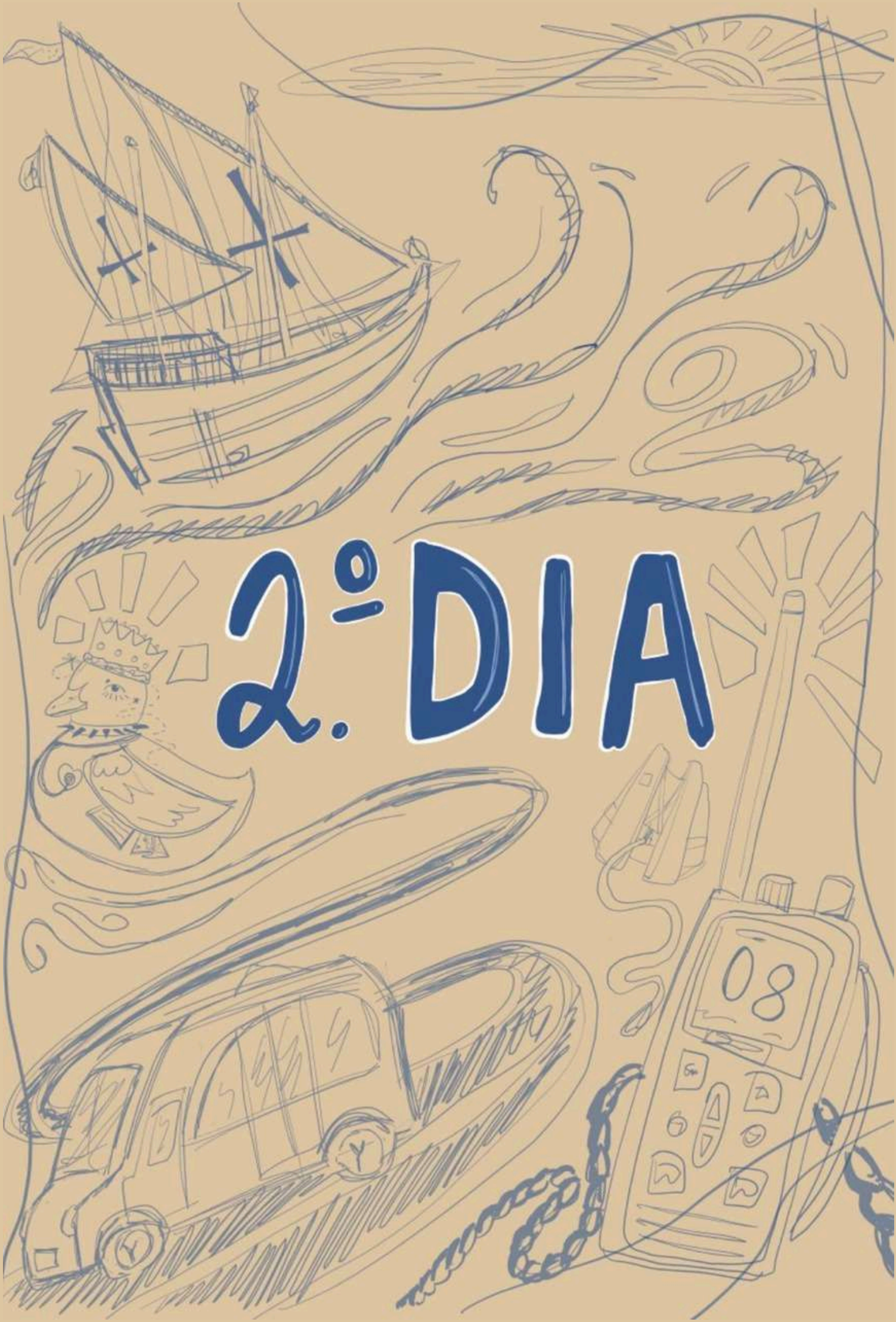
Dali, fomos para o Rossio e, depois, para o Chiado. Passámos pelo Teatro Nacional de São Carlos e pela janela da casa onde nasceu Fernando Pessoa. Partimos, então, à descoberta de A Brasileira e da estátua de Fernando Pessoa. Dali, vimos as duas igrejas do Chiado, a Livraria Bertrand e a Sá da Costa e, por fim, dirigimo-nos para o Largo de Camões.

De regresso à pousada, as acompanhantes, como elas próprias se apelidaram, foram descansar. Nós, os jovens, ficámos ainda algum tempo a conversar sobre nós, sobre aquilo que fazemos e sobre as nossas experiências.

Logo após, fomos dormir.

Foi um dia inesquecível


MELBOURNE
1972
Hard Rock


2.º DIA
08





O segundo dia começou cedo, com o pequeno-almoço na Pousada da Juventude. Depois seguimos todos juntos de minibus até à Doca de Alcântara, onde finalmente nos esperava a caravela Vera Cruz. Era o início de uma experiência completamente nova para todos nós e, apesar da curiosidade e do entusiasmo, havia também algum receio pelo que nos esperava.









Já a bordo, a tripulação apresentou-se e explicou-nos como iria funcionar a vida na caravela. Fomos divididos por grupos e, a partir daí, organizámo-nos em turnos, cada um com diferentes responsabilidades. Havia momentos de vigia, em que era necessário estar atento a boias, outras embarcações ou possíveis obstáculos no mar, e tarefas relacionadas com as refeições, como preparar saladas, pôr e levantar as mesas e lavar a loiça. Quando era necessário caçar ou içar as velas, todos participávamos, independentemente do turno de cada um. Foi assim que começámos a perceber que, naquela viagem, todos teríamos um papel a desempenhar. Antes de partirmos, assistimos ainda à preparação da caravela, incluindo o abastecimento do depósito de água.


CARAVELA VERA CRUZ
MAERSK



Depois de tudo preparado, iniciámos a viagem em direção a Sesimbra. À medida que saíamos do Tejo, Lisboa foi ficando para trás e tivemos a oportunidade de observar alguns dos monumentos mais emblemáticos a partir do rio como o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, o Padrão dos Descobrimentos, a Torre de Belém e a Fundação Champalimaud. A paisagem da cidade vista da água tornou aquele início de viagem ainda mais especial.








CARAVELA VELA CHUZ
PORTUGAL

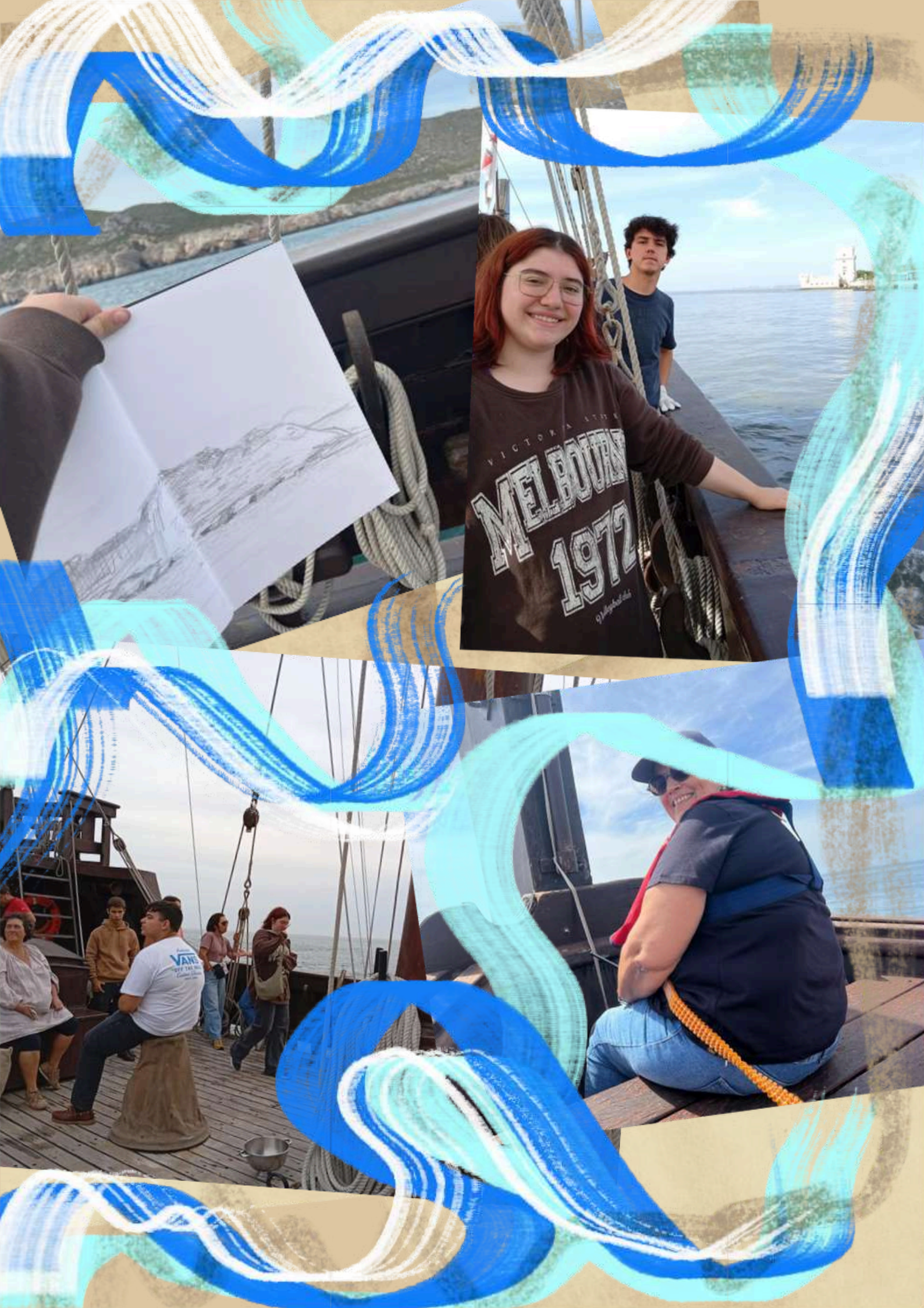

REFLEXO
LIBERDADE
TEMPO




CARAVELA VERA CRUZ
Navegação Instituto Camões 2026
26 e 27 de Setembro
Lisboa – Sesimbra - Lisboa
Horas
Dia 26 Sáb.
Dia 27 Dom.
05.00 - 08.00 Q1 Q1
08.00 - 10.00 Q2 Q2
10.00 - 12.00 Q3 Q3
12.00 - 14.00 Q1 Q1
14.00 - 16.00 Q2 Q2
20.00 - 23.00 Q3 Q3
20.00 - 23.00 Q1 Q1
23.00 - 02.00 Q2 Q2
02.00 - 05.00 Q3 Q3
O Comandante
(Felipe AM Costa)

Já em alto mar, almoçámos no salão da caravela. Para alguns, no entanto, o balanço do barco tornou a refeição um verdadeiro desafio e o enjoo acabou por fazer parte da experiência. Entre tarefas, a navegação e todas as novidades daquele dia, continuámos a nossa viagem até Sesimbra. A meio da tarde, finalmente chegámos e atracámos em Sesimbra. Depois de tantas horas no mar, aproveitámos para desfrutar do lugar de uma forma completamente diferente. Primeiro, alguns de nós aproveitaram para saltar da caravela diretamente para o mar e dar uns mergulhos. Mais tarde, quem quis teve a oportunidade de ir de barco até à praia. Houve ainda quem se aventurasse a nadar por lá, enquanto o resto do grupo aproveitou para descansar e conviver numa esplanada.




MELBOURN
1972





Ao regressarmos à caravela, jantámos juntos e a noite ganhou um ritmo mais tranquilo. Foi também nesse momento que partilhámos os trabalhos que nos tinham levado até ali. Cada um apresentou o seu trabalho e pudemos conhecer melhor as ideias, interesses e percursos que nos tinham trazido até aquela experiência. Depois das apresentações, ficámos simplesmente a aproveitar a noite a bordo. Alguns foram descansar, outros continuaram a conversar e, entre o cansaço de um dia inteiro no mar e a vontade de aproveitar cada momento, fomos encerrando aquele que tinha sido um dia cheio de novidades, aprendizagens e momentos que dificilmente teríamos vivido noutra circunstância.





Quando chegou a hora de dormir, a caravela já não nos parecia tão desconhecida como naquela manhã. Tínhamos aprendido as suas rotinas, começado a cumprir os nossos turnos e vivido o nosso primeiro dia de navegação. A aventura que, poucas horas antes, ainda nos deixava um pouco apreensivos começava finalmente a ganhar forma.


CARAVELA VERA CRUZ
PORTUGAL


3º DIA





O terceiro e último dia desta experiência começou, para alguns, às 02:00, pois um dos turnos teve de vigiar a embarcação desde essa hora até às 05:00, de forma a garantir que não ocorria nenhuma situação inesperada. No entanto, claramente houve quem tivesse adormecido, embalados pela ondulação lenta no chamado “mar de azeite”.

Logo ao início da manhã, a âncora já estava a ser levantada e assim, acompanhados por fortes rajadas de vento, despedimo-nos de Sesimbra e do seu magnífico castelo. Passado o Cabo Espichel, o vento acalmou, permitindo que se pudesse abrir as velas.

Durante a viagem, experienciámos novamente tarefas a bordo, tais como manobrar o leme, servir de vigia à proa, arrumar e limpar o porão.



À medida que nos aproximávamos da imponente Torre de Belém, avistávamos cada vez mais turistas a tirar fotos da caravela. Não é todos os dias que se observa uma destas. Para além disso, antes de chegarmos ao Porto de Lisboa, ainda tivemos a sensação única de navegar por baixo da Ponte 25 de Abril, fechar os olhos e ouvir a vibração repercutida pelo vento entre as estruturas da ponte.





Uma vez atracados, houve lugar a calorosas despedidas, tanto pela tripulação, como por nós, bem como o reconhecimento da nossa aprendizagem. O comandante, em nome da associação Aporvela, entregou-nos diplomas para certificar esta viagem, aproveitando o nosso historiador Rui a oportunidade para nos dedicar palavras de apreço. Ficámos ainda com pequenas lembranças de pinhas de retinida.






CARAVELA VERA CRUZ









Fomos do porto em direção à Gare do Oriente. Antes de irmos para casa, estivemos a lanchar tranquilamente no centro comercial Vasco da Gama, enquanto recordávamos os melhores momentos desta experiência. Experiência que, apesar de ter durado somente 3 dias, nos tocou como se tivesse durado uma semana, um mês, um ano.

Quando chegou a hora da partida, despedimo-nos uns dos outros, sabendo que estes momentos nos trariam sempre boas memórias e muitas saudades.







A todos os que tornaram esta experiência possível, deixamos o nosso mais sincero agradecimento. Em primeiro lugar, à Estrutura de Missão e à Biblioteca Nacional de Portugal, pela organização, pelo acolhimento e pela oportunidade de celebrar Camões de uma forma tão especial. Agradecemos igualmente à Aporvela, ao professor José Bernardes, à professora doutora Isabel Almeida, à professora doutora Manuela Pargana Silva, ao Dr. Joaquim Coelho Ramos, à Dra. Paula Gonçalves, à Dra. Helena Miranda, ao Dr. Vasco Silva e ao professor Rui Santos, pelo contributo e acompanhamento ao longo desta experiência. Estendemos também o nosso agradecimento às nossas professoras, às nossas famílias e a todos os que nos apoiaram, bem como ao comandante e à tripulação da caravela Vera Cruz, que nos proporcionaram uma aventura verdadeiramente inesquecível. Por fim, agradecemos a todos os que fizeram parte destes dias, pois, para além do prémio, levamos connosco novas amizades, aprendizagens e memórias que guardaremos com carinho.







Três dias, muitos destinos e uma história que merece ser contada. Unidos por Camões, jovens de diferentes pontos do país embarcam numa experiência que os leva da celebração de um prémio à descoberta da vida a bordo da caravela Vera Cruz. Entre receios, desafios, novas amizades e momentos inesperados, esta viagem revela que, por vezes, as experiências mais marcantes começam precisamente onde termina a nossa zona de conforto.

Helena Miranda
Técnica Superior

COMEMORAÇÕES V CENTENÁRIO
NASCIMENTO LUÍS DE CAMÕES

LUÍS
DE
CAMÕES
500

Estrutura de Missão
Biblioteca Nacional de Portugal
Campo Grande 83 / 1749-081 Lisboa